

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>


CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosângela Maria Boeno

Maria Rosângela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 22/12/2021

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

Universidade São Francisco (USF)

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Educação

Itatiba – SP

<http://lattes.cnpq.br/4234629692564763>

RESUMO: Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado, que tem como foco o Programa Universidade para Todos (PROUNI), implementado em 2005 em nível federal, que oferece bolsas de estudos integrais e parciais para a classe menos favorecida economicamente. O Prouni constitui parte de um dos programas destinados à ampliação de acesso na educação superior. Para produção dos dados, colocamos à escuta de oito estudantes (sete do sexo feminino e um do masculino), bolsistas Prouni de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior do interior de São Paulo, pertencentes ao curso de Pedagogia, para conhecer suas trajetórias pessoais e estudantis. A pesquisa é de abordagem qualitativa, baseada na narrativa autobiográfica do estudante bolsista, uma vez que analisa a subjetividade desses estudantes e a relação com o meio social. Para o recorte aqui apresentado, analisaremos excertos das entrevistas narrativas dos oito estudantes, suas trajetórias pessoais e estudantis, visando discutir como as políticas públicas são fundamentais para o acesso ao

ensino superior. As narrativas dos estudantes nos revelam que, sem o Prouni, nenhum deles teria acesso à educação superior; este fato justifica e embasa a manutenção e ampliação deste programa. Todos eles reconhecem a importância do programa, mas avaliam que poderiam existir mais vagas e criticam a ausência de divulgação plena. Reconhecem o Prouni como uma Política Pública Educacional importante ao acesso ao ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Prouni. Entrevista narrativa. Políticas públicas.

PUBLIC EDUCATIONAL POLICY: NARRATIVES OF PROUNI SCHOLARSHIPS

ABSTRACT: This work is part of a master's research, which focuses on the University for All Program (PROUNI), implemented in 2005 at the federal level, which offers full and partial scholarships for the economically disadvantaged class. Prouni is part of one of the programs to support the expansion of access to higher education. To produce the data, we listened to eight students (seven females and one male), Prouni scholarship holders, from a Community Institution of Higher Education in the interior of São Paulo, belonging to the Pedagogy course, to learn about their personal trajectories and students. The research has a qualitative approach, based on the scholarship student's autobiographical narrative, as it analyzes the subjectivity of these students and their relationship with the social environment. For the clipping presented here, we analyze excerpts from the narratives of the eight students, their personal and student trajectories,

and we discuss how public policies are fundamental for access to higher education. The students' narratives reveal that without Prouni none of them have access to higher education; this fact justifies and supports the maintenance and expansion of this program. All of them recognize the importance of the program but assess that there are more vacancies and criticize the lack of full disclosure. They recognize Prouni as an important Educational Public Policy for access to higher education.

KEYWORDS: Prouni. Narrative interview. Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado que tem como foco a trajetória de estudantes do curso de Pedagogia participantes do Programa Universidade para Todos (Prouni), programa esse implementado em 2005, em nível federal. A pesquisa tem como objetivo, reconstruir o processo de escolarização de bolsistas do Prouni para compreender as experiências estudantis que possibilitaram o acesso ao Ensino Superior e como originou o interesse pelo Prouni, pelo curso de Pedagogia e pela profissão docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizou a entrevista narrativa como dispositivo de produção de dados. Foram entrevistados oito estudantes (sete do sexo feminino e um do masculino), bolsistas Prouni de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior do interior de São Paulo.

Para o recorte aqui apresentado, analisamos excertos das entrevistas narrativas que têm como foco a percepção dos bolsistas sobre as políticas públicas de acesso ao ensino superior.

Na seção relativa aos procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentamos as narrativas dos oito estudantes. Meu objetivo no presente texto é o reconhecimento da importância do Prouni como uma política pública de acesso ao ensino superior.

O texto está organizado em três seções. Inicialmente, apresento o Prouni como uma política pública. Na sequência, apresento os participantes da pesquisa e a importância da narrativa como fonte de dados. Encerro com excertos dos estudantes e algumas reflexões finais.

2 | PROUNI EM FOCO

O Programa Universidade para Todos (Prouni) foi criado em 2004, pela Medida Provisória nº 213, e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. É um programa do Ministério da Educação criado pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais, em instituições particulares de educação superior.

As bolsas integrais são destinadas a brasileiros não portadores de diploma de curso superior, com renda familiar per capita¹ de até um salário mínimo e meio. As bolsas parciais são destinadas a brasileiros não portadores de diploma de curso superior, com renda

¹ A renda per capita é obtida mediante a divisão da renda total da família pelo número de moradores na residência.

familiar de até três salários-mínimos, exceto para professores da rede pública de ensino no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública, conforme disposto no art. 3º do Decreto nº 5.493, de 2005.

Além disso, o estudante deve ter cursado todo o ensino médio na rede pública, ou na rede particular na condição de bolsista integral da própria escola, exceto para estudantes deficientes. Importante destacar que a bolsa é concedida para estudantes não portadores de diploma de curso superior, no entanto, para os professores que atuam na rede pública de ensino, não será necessária tal comprovação nem a da conclusão do ensino médio em escola pública ou particular na condição de bolsista; o professor terá apenas que se inscrever para a bolsa em cursos com grau de licenciatura destinados à formação do magistério da educação básica.

Os interessados são selecionados pelas notas obtidas no Enem, configurando mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. O mínimo para a participação no processo seletivo são 450 pontos de média das notas e não ter zerado na redação. Ao inscrever-se, o estudante escolhe até duas opções de instituições, cursos e turnos, de acordo com sua ordem de preferência e seu perfil socioeconômico.

Os estudantes pré-selecionados devem comparecer às instituições de ensino para comprovarem as informações prestadas na inscrição, podendo haver reprovação caso elas não sejam comprovadas.

São realizadas duas chamadas; caso o estudante não seja classificado, ele poderá manifestar o interesse em participar da lista de espera. Existe ainda uma última opção, que são as vagas remanescentes, vagas para alguns cursos que não foram preenchidas e para as quais o estudante deverá fazer uma nova inscrição. Nessa etapa, é válido o Enem desde a edição de 2010, não sendo necessária a participação na última.

No processo seletivo de 2021 houve mudança nessa etapa. Até o processo seletivo do segundo semestre de 2020, o estudante fazia a inscrição independente da nota, e era exigido o mínimo de 450 pontos, além de não ter zerado na inscrição. Então, o estudante tinha até dois dias úteis para comprovar as informações da ficha na Instituição de Ensino Superior – IES e, caso ele fosse reprovado, essa vaga voltava a ficar disponível e um outro estudante poderia se inscrever. A partir do primeiro semestre de 2021, houve um período fixo de inscrição e os estudantes foram selecionados pelas notas do Enem, configurando novamente o mérito dos estudantes com melhores desempenhos; com essa mudança, muitos estudantes com notas inferiores não foram classificados. Os estudantes com notas melhores, por algum motivo, não finalizaram e muitas bolsas de estudos ficaram sobrando. Antes da mudança, as bolsas remanescentes eram preenchidas por ordem de inscrição dos estudantes, assim, apenas os mais interessados participavam, além disso, ele tinha dois dias úteis para ser aprovado, caso contrário, essa vaga voltava a ficar disponível.

Os dados estatísticos do Portal Brasileiro de Dados Abertos² demonstram que mais de 2,97 milhões de estudantes, dos quais 70,31% com bolsas integrais, foram atendidos pelo programa desde a sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2020, por isso não se pode negar que houve a oportunidade de acesso desses jovens no Ensino Superior, tal como observa Ristoff (2016, p. 21):

Para que se tenha uma ideia do significado deste número, basta lembrar que todas as universidades federais juntas graduam por ano cerca de 100 mil estudantes. Ou seja, o Prouni, durante os seus dez primeiros anos de história, graduou o equivalente a quatro gerações e meia de estudantes formados nas universidades federais.

Em pesquisa recente, Varollo (2021, p. 89) afirma:

A concepção do ensino superior como uma possibilidade de mudança de vida é hegemônica nos trabalhos analisados que os prounistas compreendem que o programa foi fundamental para o ingresso no ensino superior e, no geral, demonstram-se animados com o processo.

Os dados atualizados comprovam a importância do programa.

Ano	Prouni Integral	Prouni 50%	Totais
2005	67.276	28.353	95.629
2006	86.141	22.884	109.025
2007	73.561	32.013	105.574
2008	161.571	79.461	241.032
2009	113.647	47.722	161.369
2010	96.216	56.517	152.733
2011	106.516	64.250	170.766
2012	119.191	57.573	176.764
2013	134.571	42.755	177.326
2014	176.033	47.565	223.598
2015	185.086	67.564	252.650
2016	157.406	81.856	239.262
2017	155.041	81.595	236.636
2018	161.571	79.461	241.032
2019	167.807	57.748	225.555
2020	130.744	36.086	166.830
Totais	2.092.378	883.403	2.975.781

TABELA 1 – Bolsas do Prouni preenchidas por ano e modalidade.

Fonte: Dados coletados em <http://dadosabertos.mec.gov.br/prouni> e organizados pela pesquisadora (2021).

² <http://dadosabertos.mec.gov.br/prouni>.

Outro dado importante coletado no mesmo portal são as bolsas por região, sendo que o Sudeste representa 49% das bolsas integrais e 41% das parciais.

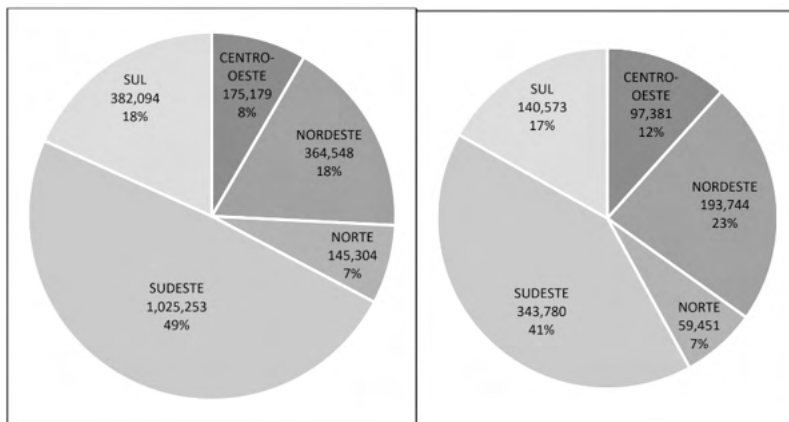


FIGURA 1 – Bolsas Integrais.

FIGURA 2 – Bolsas Parciais.

Fonte: Dados coletados em <http://dadosabertos.mec.gov.br/prouni> e organizados pela pesquisadora (2021).

Em contrapartida, as instituições privadas recebem isenção dos seguintes tributos: Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição para o PIS/Pasep, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). São valores que não entram para o governo, deixando algumas áreas, como a Previdência Social, com menos recursos, não sendo repassados à sociedade nas áreas a que se destinam.

Embora existam divergências de opiniões que envolvem o ensino público e o privado, o Prouni se constitui como uma política pública incentivada pelo setor privado, que contribui para o processo de democratização da educação superior. No entanto, é visto como um incentivador no crescimento das IES privadas, que, além de utilizarem-se de renúncia fiscal, também são consolidadas como um crescente mercado de educação superior no Brasil, embora haja uma inserção maior de jovens no Ensino Superior desde a criação do programa em 2004. Almeida (2012, p. 95) também discute esta questão:

A questão-chave sob discussão está na compreensão da renúncia fiscal para as universidades lucrativas. Dizer, como o ministro, de que não se está mexendo nos recursos públicos, é utilizar-se de efeito retórico, pois deixar de obter recursos públicos devidos é tão importante quanto não perder ou mexer nos que são constitucionalmente assegurados.

Sobre a renúncia fiscal, Ristoff (2016, p. 22) pontua:

Uma análise atenta dos dados indica que a renúncia fiscal, se comparada com o número de vagas ofertadas, é, efetivamente, pequena. Se compararmos

estes dados com as bolsas integrais e parciais ativas, o custo fica um pouco mais alto, mas ainda assim em torno de 100 reais/mês por aluno, ou 1.200 reais/ano. A comparação custo/aluno com as universidades federais, em torno de 23 mil reais/ano, é injusta, tendo em vista que estas instituições são de outra natureza, com mestrados e doutorados, com laboratórios para estudos avançados, hospitais, colégios de aplicação, frequentemente com fazendas experimentais, museus, planetários, núcleos de desenvolvimento infantil, núcleos de atividades para a terceira idade, atividades de extensão das mais diversas, com quadro docente altamente titulado e qualificado etc. São instituições, enfim, que têm muitas outras atribuições, além do ensino de graduação.

A questão é: essa renúncia fiscal seria menor caso fossem criadas as mesmas vagas em instituições públicas, no entanto as discussões são em torno da qualidade do ensino que, na maioria das IES privadas, é inferior que na IES pública. Ristoff (2021, s. p.) destaca a questão da qualidade da educação:

Nesse momento de grandes transformações, a nossa atenção deve estar concentrada, em especial, no entendimento do que deve ser a qualidade educacional, ou seja, no conjunto de valores acadêmicos, técnico-científicos, administrativos e atitudinais afirmados pelos processos de avaliação. E isso inclui não só o que foi, mas o que deve ser.

Essa política pública vem produzindo uma nova realidade na educação superior brasileira, todavia ela poderá gerar novos problemas devido à forma de subsídio, uma vez que implica diretamente na arrecadação de recursos do governo, a partir da isenção fiscal em permuta às bolsas de estudos; não obstante, existe uma preocupação quanto à qualidade do ensino, pesquisa e extensão, uma vez que não são todas as IES particulares que se preocupam com esse tripé, muitas delas oferecendo apenas o ensino.

Não basta garantir o acesso, é imprescindível garantir, também, o direito à qualidade do ensino, por meio de uma educação mais humana, com um olhar político e social, para que a inserção de todos na sociedade seja plena.

31 INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES BOLSISTAS

Para realizar uma pesquisa, há múltiplos caminhos metodológicos a seguir; a compreensão da pesquisa em Educação permeia uma análise epistemológica do fazer educativo, na compreensão da percepção, do objeto e da produção do conhecimento. Nesta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, considerando que o processo educacional não é algo linear, mas composto pelas complexas relações interpessoais e experiências individuais que se entrelaçam na ação de ensinar e aprender.

Na pesquisa qualitativa, leva-se em consideração que os pontos de vista dos indivíduos não são iguais, uma vez que não é possível viver a vida do outro. Nesse sentido, somos pessoas diferentes, que vivem de forma diferente e isso faz toda diferença no

resultado da pesquisa.

De acordo com Flick (2009), esse tipo de pesquisa “é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Segundo o autor:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa (...) consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos, fatores estes observados pelo estudo objeto desta análise. (FLICK, 2009, p. 23).

A pesquisa qualitativa busca se aprofundar em um tema para obter informações sobre as ideias e sobre as atitudes das pessoas. Tal abordagem proporciona uma compreensão mais detalhada das questões da pesquisa, no entanto pode gerar uma certa dificuldade no momento da análise dos resultados.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, baseada na narrativa autobiográfica do estudante bolsista, uma vez que analisa a subjetividade desses estudantes e a relação com o meio social. As narrativas podem ser utilizadas como metodologia e fonte de dados na pesquisa em Educação.

Foram muitos os autores que tiveram influência nesta pesquisa, entre eles: Larrosa (2002), que afirma que experiência é aquilo que nos atravessa, nos acontece, nos toca, nos mobiliza, que nos faz cada dia um ser humano diferente a partir da relação com o outro no convívio social; Passeggi (2011, p. 148): “a cada nova versão da história, a experiência é ressignificada, razão estimulante para a pesquisa educacional, pois nos conduz a buscar as relações entre viver e narrar, ação e reflexão, narrativa, linguagem, reflexividade autobiográfica e consciência histórica”; Nacarato (2015, p. 451), ao discutir esse tipo de pesquisa, ressalta: “na minha pesquisa, essas entrevistas foram ricas e longas, permeadas de lembranças boas e marcas de dificuldades”; Bolívar (2002, p. 2): “Para compreender algo humano, pessoal o colectivo, es preciso contar una historia”.

Nas entrevistas narrativas, os estudantes narraram suas trajetórias pessoais e estudantis. O uso da entrevista narrativa em educação é uma metodologia que permite discutir acontecimentos passados a partir da construção da memória. Esse tipo de entrevista instiga a contar fatos importantes de sua vida, suas dificuldades, suas frustrações. Trata-se da ideia de lembrar os acontecimentos a partir do ponto de vista do informante, sem a influência do pesquisador (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015).

As narrativas trazem histórias de alunos trabalhadores, jovens, mas também trazem histórias de adultos, mãe, esposa, filha, são trajetórias de muita luta e respeito. Convido, a conhecê-los!

O primeiro a ser entrevistado foi Pablo³, que tem 24 anos e cuja família é composta por seis pessoas: seus pais, dois irmãos mais velhos e um mais novo. Ele nos contou que

3 Os nomes são pseudônimos, escolhidos por eles mesmos, conforme projeto submetido ao Comitê de Ética e por ele aprovado.

os estudos nunca foram prioridade em sua vida, seu desejo sempre foi trabalhar, em busca de uma vida melhor. Sua entrevista foi densa, com mais de duas horas de duração, quando narrou sua trajetória, rememorou os acontecimentos vividos e os sentidos produzidos para cada um deles; contou-nos sobre sua família e a luta diária pela sobrevivência, colocando o trabalho como primordial. Para a continuidade dos estudos, apoiou-se na opinião dos colegas, num percurso marcado por incertezas.

A segunda entrevistada foi Patrícia, cuja sua entrevista teve quase uma hora e meia de duração. Ela tem 21 anos, é a caçula em uma família de quatro pessoas e as questões escolares sempre foram pautadas em sua vida. Sua família é metade japonesa e metade brasileira; com seu olho puxado, a parte japonesa é marcante para ela. Embora seus pais tenham estudado até o ensino médio, os filhos sempre foram orientados por eles na continuidade aos estudos, que, para eles, eram primordiais. Na escola onde estudou, uma Escola Técnica Estadual (Etec)⁴, também foi muito bem orientada sobre as possibilidades de ingresso no Ensino superior, seja em uma IES pública ou privada. O último ano do ensino médio foi uma pressão muito grande, da escola, da família e dela mesma; ela se cobrava muito! Assim, acabou ficando doente e, embora tivesse sido orientada e se preparado para o ingresso no Ensino Superior, isso aconteceu apenas no semestre seguinte, pois a nota não foi suficiente para ingressar logo em seguida.

A terceira entrevista foi de Gabriela. Ela tem 21 anos, sua família é composta por seis pessoas, seus pais terminaram o ensino médio, mas não tiveram oportunidade na continuidade aos estudos, no entanto, desde pequena eles a incentivaram a estudar e entrar em uma universidade. Gabriela é bem objetiva; sua entrevista teve duração de 30 minutos. Estudou no Instituto Federal (IF)⁵ e foi bem preparada para o Enem, tanto que sua nota era suficiente para ingressar em qualquer curso das engenharias e na maioria dos cursos da saúde, como Odontologia, Enfermagem ou Fisioterapia, mas ela sempre quis ser pedagoga, tanto que quando criança só queria brincar de escolinha. Ela quer ser Professora da Educação Infantil.

Debby é a nossa quarta entrevistada. Ela tem 25 anos e sua entrevista durou quase uma hora. Deu início aos seus estudos em uma escola municipal na cidade onde mora e comentou que o ensino era bom, por ser uma escola da prefeitura. Depois estudou em uma escola estadual e relatou que o ensino não era ruim, no entanto não era bem estruturado e ela sente que ficaram algumas lacunas no aprendizado. No ensino médio ela precisou se virar sozinha para poder entender a matéria e manter as boas notas; ela sempre foi uma boa aluna. Sem querer depender dos pais para ingressar no Ensino Superior, percebeu que sua única oportunidade era o Prouni, que descobriu sozinha pesquisando na internet.

4 Trata-se de uma escola técnica pertencente ao Centro Paula Souza e bastante renomada na cidade, com grande procura pelos estudantes ao término do Ensino Fundamental.

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é uma instituição multicampi, especializada na oferta de educação científica, tecnológica e profissionalizante nas diferentes modalidades de ensino, básico, superior e pós-graduação, com base na conjugação de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Embora sua mãe sempre falasse para ela fazer Pedagogia, não foi sua primeira opção, mas hoje, encantada com o curso, nos contou que será uma professora que vai tentar de todas as formas fazer o aluno entender, aprender a matéria e ser alguém na vida.

A quinta entrevistada foi Ana, com uma entrevista que passou um pouco de uma hora. Ela é a caçula de nove irmãos, nascida na zona rural, e seus pais praticamente aprenderam a ler e escrever. Em sua narrativa, Ana faz uma reflexão da importância da educação na vida das pessoas, visto que sua história é de luta, interrupção de estudos, retorno aos estudos cursando Educação de Jovens e Adultos, ingresso no curso de Pedagogia e o desejo de não parar mais de estudar, mesmo estando com quase 50 anos. Ana nos contou o que almeja para o futuro: “Ensinar, educar, dando dignidade para essas crianças; quero ser uma pedagoga de sucesso; quero dar aula em universidade; continuar os estudos, quero fazer mestrado e doutorado”. Com todas as dificuldades financeiras, Ana só conseguiu ingressar no curso de Pedagogia por ter bolsa integral Prouni.

Clara, hoje com 22 anos, ao nos conceder a entrevista de 39 minutos, em dezembro de 2020, estava no último semestre do curso de pedagogia e é a única do grupo com pais com ensino superior. Sua mãe é professora e teve a oportunidade de fazer o Ensino Superior pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)⁶. Estudou em escola pública até o quinto ano, depois participou de um concurso de bolsa e conseguiu uma bolsa de estudos para estudar em uma escola particular, onde ficou até o nono ano. No ensino médio ela foi aprovada em uma Etec e ali cursou o ensino médio integrado ao técnico. Nessa escola, a questão do curso superior sempre foi trabalhada com os alunos, que eram bem orientados a não se prenderem apenas às vagas nas Instituições Federais, pois existem outras oportunidades de estudos. Além disso, esses professores, além de informar, faziam a diferença na vida desses alunos, pois alguns eram muito carentes e não tinham condições nem de pagar a inscrição para tentar uma vaga no Ensino Superior; os professores se juntavam e pagavam para eles.

Mariane, nossa penúltima entrevistada, ingressou no Prouni por política de cotas. Casada, sem filhos e com 29 anos, sua entrevista teve duração de 43 minutos. Ela estudou em muitas escolas, todas públicas, pois seus pais se mudaram algumas vezes e isso interferiu em seu aprendizado, tanto que demorou um pouco para aprender a ler. Depois que concluiu o ensino médio, Mariane ficou um bom tempo sem estudar. Em sua família ninguém possui curso superior, seus pais são analfabetos e nunca a incentivaram a continuar estudando. Mariane se casou, e ela e o marido viram uma necessidade de ingressar no Ensino Superior, estar no mercado de trabalho. Apenas com o ensino médio não havia futuro ou perspectivas de empregos almejados por eles, assim, os dois deixaram de lado algumas coisas e se dedicaram à continuidade aos estudos. Ela afirma em sua

⁶ Parfor é um programa para garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

narrativa “*se hoje eu quero conquistar alguma coisa, tem que ser através da educação, não existe outro caminho*”.

Por fim, a Ana Julia, cuja entrevista demorou um pouco para acontecer; foi realizada em 01/04/2021 e teve quase uma hora de duração. A demora foi devido à dificuldade com internet, o que aconteceu não apenas com ela, mas com a maioria dos alunos do Prouni. Ana Julia necessitou ir à casa de uma amiga para conseguir falar conosco, e ela não foi a única com dificuldades; dos entrevistados, a maioria não tem internet em sua residência, não tem computador e utiliza apenas o celular. Essa é a dura realidade desses bolsistas. Sua narrativa foi cheia de emoção; lembrar sua trajetória pessoal e estudantil mexeu bastante com ela. Esse momento de narrar é um exercício que nos leva de volta ao passado, acessamos com profundidade a experiência vivida, e Ana Julia se emocionou, pois foram momentos difíceis, momentos de luta, muitos de superação mesmo, uma vez que sua família não queria que ela continuasse com estudos; o importante para eles era conseguir um bom emprego, considerando que o significado de “bom emprego” seria um emprego que proporcionasse estabilidade, ou seja, como diziam as gerações passadas ou mesmo as presentes: “o importante é ter uma carteira assinada”. Ela nos contou “*não é que eles não acreditassem em mim, eles não acreditavam neles mesmos*”. Ana Julia foi estudando em casa e se inscreveu para o Enem. Com a participação no Enem é possível a conclusão do ensino médio, desde que: seja indicado na inscrição do Enem que deseja obter o certificado de conclusão do ensino médio; escolhida na inscrição do Enem uma instituição certificadora; obtidos, no mínimo, 450 pontos em cada uma das quatro provas objetivas do Enem e 500 na redação. E foi assim que ela concluiu o ensino médio. A primeira vez que tentou ela não conseguiu, mas continuou estudando e, na segunda tentativa, ela foi aprovada. Foi com essa mesma nota que ela ingressou na universidade em que estuda atualmente pelo Prouni.

Conhecidas as histórias dos entrevistados, trazemos excertos das entrevistas nas quais os graduandos reconhecem a importância do Prouni como uma política de acesso ao ensino superior.

4 | POLÍTICAS PÚBLICAS: PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS DO PROUNI

Os estudos sobre as políticas públicas devem ser relacionadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), que é a mais importante lei do sistema educacional, pois traz as diretrizes gerais da educação brasileira, seja ela pública ou privada. Ela afirma o direito à educação, garantido pela Constituição, e define as responsabilidades da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Sabemos que a educação é um direito de todos, no entanto, a sociedade brasileira caracteriza-se, historicamente, pela desigualdade e exclusão social. Siquelli (2016, p. 22) afirma que, “historicamente, as políticas sociais surgem no século XIX com o conflito do

capital e do trabalho no desenvolvimento da revolução industrial, que se prosseguia na sua forma mais determinante da época”; nesse sentido os programas governamentais podem ser caminhos possíveis para que mais jovens tenham acesso ao Ensino Superior. As desigualdades educacionais são decorrentes da própria constituição do Ensino Superior no Brasil, assim se fez necessária a implantação de políticas públicas voltadas ao acesso à universidade por estudantes oriundos da escola pública, pois a escolarização tem influência na vida das pessoas, como alerta Dubet (2008, p. 99): “a estrutura do sistema escolar e a das desigualdades que ele engendra tem consequências não negligenciáveis sobre as desigualdades sociais e a mobilidade dos indivíduos no curso de sua vida profissional”.

As políticas públicas implementadas no Ensino Superior para a diminuição das desigualdades, como o Prouni, proporcionam uma alternativa de acesso à educação superior, para atender esses jovens oriundos de escola pública, que não conseguem vaga em uma IES pública; certamente a quantidade de vagas para essas políticas também não é suficiente para atender a todos; elas não são a resolução do problema, no entanto, são mecanismos de ajuste a fim de que mais brasileiros possam cursar e concluir uma graduação.

Voltada para tais questões, meu interesse foi ouvir estudantes bolsistas do Prouni reconstruindo o percurso trilhado por eles ao longo de sua trajetória estudantil, no sentido de compreender como foram as experiências de acesso ao Ensino Superior e suas percepções sobre o programa. Entendemos percepções não como algo ligado a experiências imediatas, mas como um processo reflexivo sobre experiências vividas no passado e no presente, que envolve construção da memória e da consciência, tal como postula Poletini (1996, p. 32): “indicações (introspecções) que os professores [graduandos] têm atualmente via reflexão sobre suas experiências presentes e passadas”.

Os aspectos metodológicos que estabeleceram os caminhos para a produção e a análise dos dados reconhece que somos seres que nos constituímos ao longo da vida com as nossas vivências, na relação e interação com o outro, e que construímos significados à medida que vamos tendo experiências e contatos no seu meio cultural.

Assim, trazemos excertos das entrevistas reconhecendo a importância do Prouni como uma política de acesso ao ensino superior. Todos os estudantes afirmam que são políticas que funcionam, no entanto, reconhecem que deveria ser mais divulgado.

Ana explicita bem tal questão: *“eu acho que funciona, como política pública, mas eu acho que poderia ser mais divulgado! O Prouni! Muita gente não conhece o Prouni. Poderia ser mais divulgado.”*

Para Pablo: *“São políticas que funcionam, existem muitas políticas que não chegam ao conhecimento da população, é isso que eu sinto!”*. Ele ainda destaca: *“eu acho que existem muitas políticas, por trás, que a gente não tem conhecimento”*. Seus questionamentos não param por aí:

Eu acho que ao pensar em políticas públicas no ensino superior, eu vejo que elas são efetivas, mas para poucos, esses poucos que recebem essas informações, porque existem as vagas. (...) eu falo muito para as pessoas da minha turma, gente, é difícil pagar, então usa das políticas, não é querer demais, pois a gente paga tanto imposto e não usufruir deste dinheiro, que a gente nem sabe para onde está indo. (PABLO, EN, 22/10/2020).

Patrícia e Mariane, afirmam que “são políticas que funcionam”, enquanto Gabriela relata: “Eu não teria como pagar agora na pandemia a minha faculdade”. Debby afirma: “Vejo que o PROUNI, ele abre portas para muitos”; para Clara; “O PROUNI, ele abriu literalmente essa porta para o ensino superior, eu acho o PROUNI um programa excelente! Muito acolhedor!”, e, para Ana Julia: “Se não fosse o PROUNI, eu não estudaria. Não teria condições”.

Pablo, que em sua trajetória teve uma experiência em uma Instituição de Ensino Superior Pública, vê com outros olhos, sem deixar de enfatizar a importância:

Os políticos não querem que a gente estude, (ele sorriu) toda uma ideia de conspiração, aquela sociedade no cabresto, mas acho que, infelizmente, a gente é meio condicionado a isso, e quando a gente tem essas oportunidades, a gente não enxerga isso como oportunidade, a gente vê sempre como mérito; aquele entrou no ensino superior, ninguém enxerga a possibilidade de acesso, mas sim o mérito. (PABLO, EN, 22/10/2020).

Todos eles, já inseridos no Ensino Superior, revelam que, se não fosse o Prouni, não teriam condições financeiras na continuidade aos estudos; reconhecem que a mudança de vida só é possível por meio a educação. Tais questões já se fizeram presentes em outras pesquisas. Almeida (2012, p. 231), por exemplo, destaca:

Apesar de relatos positivos sobre os méritos e limitações do PROUNI, cabe ressaltar que todos, mesmo aqueles que fazem ressaltar, veem--no como o passaporte que lhes garantiu o acesso ao ensino superior. Com efeito, mesmo os mais questionadores das bases dessa política pública, entendem-na como um passo fundamental em termos de possibilitar-lhes cursar uma universidade.

Nessa mesma perspectiva, Pereira (2017, p. 88) ressalta:

Diante desses depoimentos é possível constatar que o Prouni promove o acesso dos menos favorecidos ao ensino superior, que muitas pessoas são favorecidas pelo programa e, pelo fato de utilizarem a bolsa, sentem-se mais estimuladas a estudar. Porém, consideram que o Prouni precisa ser mais divulgado, para que todos saibam de sua existência e possam usufruí-lo.

E conclui:

Considerando os resultados dessa pesquisa, pode-se concluir que o Prouni supera os objetivos de acesso e permanência ao ensino superior. Por meio do ingresso nos níveis mais altos de escolarização, o programa viabiliza às pessoas de baixa renda desfrutarem de melhor qualidade de vida. Possibilita a mobilidade social daqueles cuja renda limita suas escolhas e possibilidades. (PEREIRA, 2017, p. 101).

Varollo (2021, p. 86) enfatiza em sua pesquisa:

De maneira quase unânime, os trabalhos demonstram que os egressos do ProUni têm visões positivas sobre o programa, apesar de identificarem suas fragilidades. Os relatos sugerem que o ensino superior possibilitou uma ampliação na visão de mundo, além de possibilitar uma melhora na qualidade de vida.

Apesar dos resultados positivos em todas as pesquisas sobre o Prouni, é importante destacar que o Ensino Superior não está como obrigação do Estado ou dos Municípios em nossa Constituição Federal ou na LDB, uma vez que não há leis que tornem obrigatório ou mesmo direito do cidadão, não há obrigatoriedade de oferta de vagas, assim, há uma necessidade de resistência, de políticas de inserção no ensino superior.

O Prouni ampliou as possibilidades de estudantes de baixa renda, revelando oportunidades de cursar uma universidade, algo distante na vida de seus pais. São trajetórias de luta, que passaram a alimentar o sonho de conquistar uma vida melhor da que seus pais tiveram. No entanto, isso precisa ser exposto, a importância das políticas públicas, para que novas pessoas possam manter vivo o sonho de ingressar em uma universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita. **Ampliação do Acesso ao Ensino Superior Privado Lucrativo Brasileiro**: Um estudo Sociológico com Bolsistas Prouni na Cidade de São Paulo. 2012. 294p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BOLÍVAR, Antonio. “?De nobis ipsis silemus?”:Epistemologia de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**. V. 4, n. 2, 2002, p. 1-26.

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - Prouni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em:<http://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas> >. Acesso em 26/06/2021.

BRASIL. **LDB** : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRASIL. Ministério da Educação – **PROUNI**. 2019 Disponível em: < <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em 14/06/2019.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?**: a escola das oportunidades. Trad. Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Armed, 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho Guareschi. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.

NACARATO, Adair Mendes. As narrativas de vida como fonte para a pesquisa autobiográfica em Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, INMA/UFMS, v. 8, número temático, p. 448-467, 2015. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/1440>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 147-156, maio/ago.2011.

PEREIRA, Sandra Regina Soares. **As Desigualdades Sociais e o Acesso ao Ensino Superior: O Que Pensam os Beneficiários do Prouni**. 2017. 217p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

POLETTINI, Altair F.F. História de vida relacionada ao ensino da matemática no estudo dos processos de mudança e desenvolvimento de professores. **Zetetiké**. Campinas, SP. v.4, n. 5, p.29-48, jan./jun.1996.

RISTOFF, Dilvo Ivo. Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**, v. 9, p. 5-62, 2016.

_____. **Avanços na inclusão**. Blog Educa 2022. Disponível em: <https://www.educa2022.com/post/avan%C3%A7os-na-inclus%C3%A3o>. maio 2021. Acesso em: 15/11/2021.

SIQUELLI, Sonia Aparecida.; CÁRIA, Neide Pena. O Reconhecimento do Valor Social do PROUNI na Visão dos Bolsistas Egressantes. **Revista de Ciências Humanas - Educação** | FW | v. 17 | n. 28 | p. 19-38 | jul. 2016. Disponível em: < <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/2150/2058>> Acesso em: 13/12/2021.

VAROLLO, Victor Marques. **Desafios e Oportunidades no Programa Universidade Para Todos**. 2021. 107p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022